

O PDT, apavorado, arma-se para o ataque.

Os organizadores da campanha do candidato do PDT à Presidência, Leonel Brizola, estavam ontem assustados e irritados com o resultado da última pesquisa do Ibope — que deu 43% da preferência do eleitorado para o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello. A vantagem de Collor incentivou as investidas dos brizolistas contra ele. O deputado Carlos Cardinal (PDT-RS) passou a tarde montando um panfleto de quatro páginas com denúncias contra o candidato do PRN. O PDT já somou mais de 50 documentos no chamado “dossiê Collor” e os parlamentares pedetistas pensam em mover uma ação popular contra o ex-governador de Alagoas.

“O Brizola está tranqüilo. Ele sabe que essa onda vai passar. Mas o pessoal do PDT está apavorado”, confessou um dos assessores do candidato pedetista. “Se o Collor vencer a eleição, eu me mudo para

Uruguaiana (RS). Vou ficar perto da fronteira para poder sair do Brasil”, queixou-se um dos funcionários do partido.

Cardinal usou a cota de xerox a que tem direito na Câmara para copiar 2.500 exemplares do panfleto de quatro páginas contra Fernando Collor. “Ele será distribuído para vereadores e outras lideranças do Rio Grande do Sul”, contou o deputado. O panfleto é composto por notícias publicadas em diversos órgãos de imprensa. Entre elas está uma nota do jornal **Última Hora**, do Rio de Janeiro, que afirma ter provas de 14 passagens do candidato do PRN pela polícia.

A bancada do PDT na Câmara está se organizando para mover uma ação popular contra Collor baseada na denúncia de que o candidato do PRN não fez licitação pública para contratar a empresa de consultoria ZLT. Os brizolistas também estão investigando outra denúncia, feita

pelo promotor da 8ª Vara de Alagoas, Luciano Chagas, de que o candidato do PRN deve NCz\$ 3 milhões à revista **Veja**, pela publicação de informes publicitários. Segundo Chagas, esta dívida está ameaçando de penhora o prédio da Procuradoria-Geral de Alagoas.

Documentos arquivados no “dossiê Collor” do PDT informam que o presidente do PRN, que se queixa de ter sido boicotado em Alagoas pelo governo Sarney, recebeu Cz\$ 2 bilhões de adicional para o Sistema Unificado de Saúde (Suds) do Ministério da Previdência no ano passado. Por outro lado, o ex-governador pagou para funcionários do Departamento de Estradas de Rodagem (DER) de Alagoas salários de um centavo (recebido por Maria Madalena Silva em 23 2 88) ou de dois centavos (recebido por Juraci Alves Lourenço, também em fevereiro do ano passado).